O Peso Desigual das Horas

A vida só é vida por conta do tempo. Sua beleza reside na escassez, o que a torna ainda mais preciosa. Cada indivíduo, à sua maneira, experimenta a passagem das horas. Escutamos com frequência a frase: "Temos as mesmas 24 horas". Uma verdade mentirosa, mas talvez a mais eloquente do século XXI.

Essa ideia, simples e sutil, permeia a sociedade, dividindo-a em tipos. De um lado, os fascinados pela produtividade. Para eles, o tempo se torna uma corrida frenética contra o relógio: método x, modo caverna, caderno inteligente, rotinas minuciosamente calculadas, tudo para se tornarem irreconhecíveis em apenas seis meses, espremendo cada segundo para "produzir" mais. Afinal, se Elon Musk e Bill Gates revolucionaram o mundo com as mesmas 24 horas que todos nós, por que não seguir seus passos? Esquecem, porém, que a comparação é injusta. O tempo, apesar de cronologicamente igual, é vivenciado de formas distintas.

Do outro lado, um grupo ainda mais preocupante: aqueles que se deixam levar pela inércia da vida. Vivem no piloto automático, sem questionar, criar, renovar ou contribuir. São "mornos", na definição mais precisa da palavra. O famoso "tanto faz" resume sua postura: não se importam com suco ou refrigerante, pois "qualquer coisa serve".

A escolha, contudo, reside em cada um. Cabe a cada indivíduo decidir como aproveitará o tempo que lhe foi concedido. Todos os dias, a vida nos presenteia com a oportunidade de fazer diferente. Criar, ajudar, inspirar. As possibilidades são infinitas, desde que deixemos de lado os arrependimentos, os medos e, principalmente, as comparações.

Lembre-se: você não possui as mesmas 24 horas que o outro. As experiências, os desafios e as lutas moldam a percepção do tempo. Use as suas horas com sabedoria, enquanto ainda lhe restam.

Lázaro Kauã.